

CPI discute classificação indicativa para exposições ao vivo

A CPI dos Maus-Tratos discutiu, na quinta-feira (23), a questão da classificação etária indicativa para exposições ou apresentações ao vivo, abertas ao público

O procurador da República, Fernando de Almeida Martins, sugeriu que museus e galerias estabeleçam e submetam ao Ministério da Justiça as classificações indicativas para as exposições. A recomendação do procurador da República gerou polêmica.

Martins explicou que atualmente já existe uma portaria que regulamenta o tema, mas exclui da classificação indicativa as exposições ou apresentações ao vivo, tais como as circenses, teatrais e shows musicais. Segundo o procurador, a portaria, por ser um ato infralegal, não poderia excluir determinados eventos da obrigatoriedade de classificação indicativa. Ele argumentou que museus e galerias não só deviam fazer a classificação indicativa, mas submetê-las à análise do Ministério da Justiça, que a ratificaria ou não.

Os senadores Humberto Costa (PT-PE) e Marta Suplicy (PMDB-SP) manifestaram temor com a mudança. Para Costa, propostas no sentido de aperfeiçoar a classificação indicativa são bem-vindas, mas,



Ao lado do relator, senador José Medeiros (Pode-MT), o senador Magno Malta (PR-ES), presidente da CPI.

segundo ele, o país não pode ceder ao desejo de censurar presente em determinados indivíduos.

O senador afirmou que, na falta de uma “bandeira definida”, muitos “moralistas” e “reacionários sem causa” têm adotado posições autoritárias e tentado impor valores únicos no país. Para ele, o Senado deve se manter em alerta para não permitir que isso se torne senso comum.

Na opinião da senadora Marta

Suplicy, o controle de idade em mostras de arte e exposições é um recuo para o país e para a arte brasileira. Marta explicou que é natural que a arte cause impactos, mas ressaltou que ela não pode ser vista como pornográfica, já que trata da expressão livre do inconsciente do artista. “Temos que ter cuidado porque senão vamos virar aqui no Brasil o farol do atraso e do combate à arte”, disse.

O curador da exposição “35° Panorama da Arte Brasileira

— Brasil por Multiplicação”, Luiz Camillo Osorio, afirmou que a nudez do artista Wagner Schwartz durante a performance “La Bête”, que causou grande polêmica nas redes sociais, não teve nenhuma conotação erótica, sexual ou pornográfica.

“É uma nudez e nada mais do que isso. A nudez sem conotação sexual tem indicação livre. Não é um problema para as exposições a nudez. O Louvre e o d’Orsay estão cheios de nudez”, disse.

Gaudêncio Fidélis, curador da exposição “Queermuseu — cartografias da diferença na arte brasileira”, afirmou que a exibição teve a perspectiva de abrir o diálogo e o debate sobre questões consideradas fundamentais para a população brasileira, entre elas, questões de identidade e expressão de gênero e de diferenças. Fidélis defendeu a liberdade de expressão, dizendo que cada um deve escolher o que quer ver, ouvir e ler e destacou que as exposições não devem ser um “lugar de consenso”, mas sim da construção de um diálogo (Ag.Senado).

O novo papel do contador

Marcelo Martins da Fonseca (*)

Iniciei meu curso de Ciências Contábeis em 1989, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, uma das mais conceituadas do País

Intrigado com o nome do curso que levava a denominação de Ciências, certa vez perguntei a um dos professores o porquê e a resposta foi simples: “Como toda Ciência, a Contabilidade está em constante transformação”. Ao longo da minha carreira, fui presenciando tais transformações e me convencendo de que o Ilustre mestre estava absolutamente correto.

Foram tantas as transformações: o fim da Correção Monetária Integral, da Correção Monetária de Balanço e, por fim, a busca pela equiparação do antigo BR GAAP com os padrões internacionais de Contabilidade; notadamente o IRFS, com o objetivo de tornar as Demonstrações Financeiras de uma empresa brasileira comparáveis com as de empresas estrangeiras.

A Contabilidade, portanto, deixou de ser mais uma ferramenta de “formalização e base para recolhimento de tributos” para ser um Instrumento de Gestão que, se ainda não é perfeito, se tornou muito mais eficaz na apresentação das informações necessárias aos seus usuários, sejam eles clientes internos (órgãos da administração) e clientes externos (investidores e credores), para tomada de decisões.

Tamãha transformação, naturalmente, teve o seu preço. O Contador, que antes não raro era o único responsável por todas as atividades “burocráticas” de uma empresa, como a Contabilidade Geral, Gestão de Tributos e até mesmo o antigo Departamento de Pessoal, passou a ter um papel totalmente distinto. O “Novo Contador”, hoje, precisa ser cada vez mais especializado nas diversas áreas da “Nova Contabilidade”, ou melhor, na “Controladoria” de uma empresa.

É necessário ter profissionais especializados em diversas áreas, tais como Contabilidade Geral, Consolidação, Contabilidade Internacional, Controles Internos, Orçamento, Relatórios Gerenciais, Gestão Tributária, sendo esta última muitas vezes dividida em Tributos Diretos e Indiretos. Todas essas áreas têm uma premissa básica, requerem um profundo conhecimento das novas tecnologias.

A Contabilidade que sempre foi a base de recolhimento de tributos, nesse particular, permanece com a mesma função. Contudo, de uma forma extremamente mais complexa, pelo fato de que na “Nova Contabilidade” prevalece a essência sobre a forma, enquanto que a base tributária ainda está vinculada, na maioria dos casos, à forma e não à essência.

A Lei 12.973/14 pretendeu aproximar a Legislação Fiscal a essa nova realidade Contábil, contudo, ao ser publicada com sete anos de atraso, não consegue contemplar de forma clara e precisa todas as possibilidades com as quais nos deparamos com o mundo real da “Nova Contabilidade”. Operações muitas vezes

usuais, como as de Aquisição de Participações Societárias, Combinação de Negócios, Operações Financeiras e com Derivativos, tornaram-se um verdadeiro “pesadelo” Contábil e Fiscal para os Profissionais de Contabilidade.

Não bastasse a insegurança com que os contadores precisam trabalhar diante desse distanciamento entre a Contabilidade e a complexa Legislação Tributária, há um outro desafio ainda pouco discutido, qual seja, o correto (“impecável”) cumprimento de todas as obrigações acessórias que compõem o SPED. As multas estabelecidas pela legislação fiscal na hipótese de erros, omissões e atrasos na entrega das diversas obrigações acessórias, tais como EFD Fiscal (para ICMS e IPI), EFD Contribuições (para PIS e COFINS) e o ECF (IRPJ e CSL) são por vezes desproporcionais aos valores dos tributos devidos.

Apenas como exemplo, o erro ou omissão de informações na elaboração da ECF pode resultar em multas equivalentes a 3% do valor da informação errada ou omitida. Ou seja, não basta que o IRPJ e a CSL estejam apurados corretamente, o que já é um desafio devido à complexidade da legislação fiscal em vigor, mas sobretudo ser absolutamente preciso no preenchimento de todos os Registros da ECF.

Vemos, portanto, que o contador deixou de ser apenas aquele cumpridor de obrigações legais, mas assumiu um papel de extrema responsabilidade dentro de uma organização, seja pela necessidade de passar informações precisas aos usuários das Demonstrações Financeiras, bem como pela necessidade de ser “impecável” perante às autoridades fiscais.

Eventuais multas que sejam exigidas pelas autoridades fiscais pelo descumprimento ou falhas nas obrigações fiscais acessórias, algumas digam-se, desproporcionais e abusivas, podem gerar impactos extremamente relevantes nas Demonstrações Financeiras de uma empresa. Dessa forma, com a responsabilidade agora atribuída aos Contadores, não é nenhum exagero afirmar que um trabalho mal executado por esses profissionais pode colocar uma empresa em sérias dificuldades financeiras.

Hoje, o Contador Profissional é mais valorizado pelas empresas e precisa estar sempre se atualizando e se aperfeiçoando, recebendo das organizações em que trabalha todo apoio necessário para tanto. Nenhum gasto hoje com contratação, treinamento e desenvolvimento de bons Profissionais de Contabilidade deve ser considerado como despesa, mas sim um investimento necessário para evitar o risco de perdas muito maiores que podem comprometer seriamente os resultados de qualquer empresa, sejam elas pequenas, médias ou de grande porte.

(*) - Pós-Graduado pela UFRJ, tem experiência profissional em empresas de auditoria e consultoria. Especializado em Gestão Tributária, Elaboração de Demonstrações Financeiras e Controles Internos, é sócio da Dex Advisors.

Uso excessivo de celular aumenta número de casos de tendinites

Estima-se que 9 em cada 10 brasileiros têm um celular, ou seja, quase todo mundo tem esse aparelho na palma da mão! Na média, o brasileiro passa três horas por dia no celular, segundo uma pesquisa realizada em 2016, pela Millward Brown Brasil e pela NetQuest. Não por acaso, vive-se hoje uma onda de lesões resultantes do uso excessivo da tecnologia – o tablet entra nessa também.

Se antes as lesões por esforço repetitivo estavam mais ligadas à profissão, hoje é cada vez maior o número de pessoas que chegam aos consultórios médicos vítimas do mau uso da tecnologia. Estudos mostram que teclar é uma atividade perigosa para saúde musculoesquelética devido às posturas incorretas que a pessoa adota, além dos movimentos repetitivos, principalmente feitos com o dedo polegar.

“O uso excessivo do celular e as posturas incorretas adotadas pelos usuários aumentam o risco de desenvolver quadros de tendinite, tenossinovite e osteoartrite nos dedos, mãos e punhos. Os ombros também sofrem, pois ficam sobrecarregados pelo esforço de manter o celular próximo aos olhos. Por último, temos as queixas de dores no pescoço devido à posição baixa da cabeça”, explica a fisioterapeuta Walkiria Brunetti.

Em 2014, foi publicado no “The Lancet”



usar o bom senso e equilibrar o celular com outras rotinas”, sugere Walkiria. Outra dica da fisioterapeuta é realizar alongamento das mãos, punhos, pescoço, ombros, braços e antebraços a cada 20 ou 30 minutos quando estiver no celular ou até mesmo no computador. Usar as duas mãos também é importante, assim como não deixar o pescoço muito abaixado e sobrecarregar os ombros para segurar o aparelho.

“Tenho indicado para os pacientes que chegam para a fisioterapia vítimas do mau uso da tecnologia explorar melhor os recursos de voz do celular. Em todos os aplicativos é possível enviar mensagem de voz e até mesmo buscar por serviços por meio da voz. Isso já ajuda a dar um descanso para os dedos das mãos e punhos”, comenta a especialista.

Quando os quadros de dor são importantes e a tendinite é confirmada pelo diagnóstico médico, a fisioterapia ajuda a fortalecer músculos e articulações e também melhora a flexibilidade, sem contar na redução da dor. Entretanto, se a pessoa voltar aos velhos hábitos, a inflamação irá persistir. Por isso, é preciso pensar em formas de reduzir o uso destes dispositivos, fazer um verdadeiro detox digital (Ag.Health).

um estudo que deu um nome para a síndrome ligada ao uso excessivo do celular: WhatsAppinite. “A repetição dos movimentos sobrecarrega o tendão que flexiona e que estende o polegar, causando uma inflamação que leva à dor e ao inchaço. Assim se instala a tendinite. Se não tratada e, claro, se a pessoa não reduzir o uso do celular, a inflamação pode danificar os tendões e as articulações, não só do dedo polegar, como da mão e do punho”, diz Walkiria.

Não precisa dizer que a solução número 1 é reduzir o uso desses aparelhos. “O segredo é equilibrar o uso de tecnologia com outras atividades, como ler, ir ao cinema, fazer ioga, Pilates, nadar, enfim, basta

é possível enviar mensagem de voz e até mesmo buscar por serviços por meio da voz. Isso já ajuda a dar um descanso para os dedos das mãos e punhos”, comenta a especialista.

Quando os quadros de dor são importantes e a tendinite é confirmada pelo diagnóstico médico, a fisioterapia ajuda a fortalecer músculos e articulações e também melhora a flexibilidade, sem contar na redução da dor. Entretanto, se a pessoa voltar aos velhos hábitos, a inflamação irá persistir. Por isso, é preciso pensar em formas de reduzir o uso destes dispositivos, fazer um verdadeiro detox digital (Ag.Health).

Livros em Revista

Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)



Década Carmin

Grupo Carmin – Fortunella – Para celebrar os 10 anos da trajetória desse bravo e talentoso Grupo Rio-Grandense, temos uma edição muito bem elaborada, que relata sua trajetória, desde os primeiros e sofridos dias, até hoje, não menos “suados”, contudo exitosos momentos. Desde a primeira encenação: “Pobres de Marré”, até à “A invenção do Nordeste”, encenada no Sesc- Belenzinho, o leitor será instado a refletir sobre as dores e humores, de um universo desconhecido para a maioria. Um show de interpretação, inteligência, e senso sócio histórico. Importante! Para adquirir acesse: www.grupocarmin.com.



Aposentadoria da Pessoa com Deficiência Sob a Visão dos Direitos Humanos

Carla Benedetti – Lumen Juris – A mestre em direito previdenciário, lança holofotes num problema, que gravita em nossa sociedade, apesar da pouca ênfase: Pessoas com deficiência e, eventual amparo legal, através da aposentadoria e seus benefícios. Texto claro, fluido, suas observações revestem-se de total relevância pela assertividade. Pode ser lido por leigos, imperdível para profissionais. Esclarecedor.



Inovação: Diálogos sobre colaboração produtiva

Celso Teixeira Braga – Bridge & Books – Após nove meses de frenética e profunda imersão, um grupo de psicólogos, liderado pelo autor, chegou à conclusão que colaboração produtiva é: “Pessoas que trabalham juntas, para um propósito comum, utilizando o máximo de suas potencialidades, em um fluxo contínuo de aprendizagem, mantendo o envolvimento emocional durante o processo”. A obra indica ferramentas para a devida consecução dessa teoria, que possui um conteúdo bastante utilizável, para administrar, ou eliminar conflitos, com sucesso. Útil.



Comunicar, Vender e Negociar com PNL

Ricardo Ventura – Scortecci – Movido pela aplicação da excelência em PNL nas vendas, o master praticioner, lança um verdadeiro manual de procedimentos exitosos, absoluta e facilmente aplicável. Sem truques, ou “cartas na manga”, ao contrário, tudo às claras, o leitor/vendedor interessado, terá em suas páginas, verdadeiros segredos, que quando aplicados, indubitavelmente gerará venda, qualquer que seja o produto oferecido. Factível.

Assista ao canal Livros em Revista, no youtube, que traz entrevistas do mundo literário.

Com apresentação de Ralph Peter.

